REDRUM

EDIÇÃO 1 | 01 DE JUNHO DE 2017



Blade Runner
De fracasso a clássico Cult

Antologia Alien
A trajetória do Xenomorfo

Titanic
20 anos da experiência megalo-maníaca do diretor James Cameron

Brega Pernambucano
A cultura das massas

Divulgação Warner Bros. Pictures

VEGGIE BURGUER

Agora o Laça tem



Soja

Cogumelo

Grão de bico

O LAÇA BURGUER ESTÁ COM UMA NOVA LINHA DE HAMBÚRGUERES, O TRIO VEGETARIANO: SOJA, GRÃO DE BICO E COGUMELO, AGORA FAZEM PARTE DO NOSSO INCRÍVEL CARDÁPIO. NÃO FIQUE MAIS DE FORA DO ROLÊ COM A GALERA.

JUNTA TODO MUNDO E VEM PRO LAÇA.

Laça Burguer®

SUMÁRIO

REDRUM

EDITORIAL 04
POR IGOR GUARANÁ


Divulgação 20th Century Fox

05 ANTOLOGIA ALIEN
POR PIETRO TENÓRIO


Divulgação Warner Bros. Pictures

BLADE RUNNER, DE FRACASSO A CLÁSSICO CULT 06
POR IGOR GUARANÁ


Divulgação 20th Century Fox

09 TITANIC
POR JAIRO MARTINS



BREGA PERNAMBUCANO: A CULTURA DAS MASSAS 10
POR MARIA GABRIELA SAMPAIO

EXPEDIENTE

EDITORA CHEFE: Beatriz Vieira

PROJETO GRÁFICO : Beatriz Vieira

NÚCLEO DE EDIÇÃO DE TEXTO: Igor Guaraná

NÚCLEO DE FOTOGRAFIA E EDIÇÃO: Maria Grabiela Sampaio

NÚCLEO DE REVISÃO: Jairo Martins

INTERFACE COM A GRÁFICA: Pietro Tenório

CONTATO: revistaredrum@redrum.com.br

REDES SOCIAIS: @revistaredrum

EDITORIAL

Olá, Leitor! Seja bem-vindo ao número inicial de nossa publicação, ficamos contente que você tenha se sentido interessado em nossos textos e matérias. A Redrum vem com um conceito novo para o público apaixonado por cultura, de música à cinema, nosso maior prazer será proporcionar a melhor e mais intuitiva forma de leitura para você. Como o nome da revista já sugere, estamos fazendo referência ao incrível filme de Stanley Kubrick, O Iluminado, mas referências e paixões a parte, não vamos trazer apenas cinema para a contemplação de nosso público, mas entretenimento de qualidade ligado ao mundo cultural. Na nossa primeira e estreante edição, falaremos do cultuado Blade Runner, curiosidades, desafios e a expectativa envolvendo sua continuação que estreia este ano, além disso, falaremos dos 20 anos de um dos melhores filmes do século passado, Titanic. E não poderíamos deixar de lado como bom pernambucanos que somos, uma matéria de estreia com o nosso amado brega, este adorado e idolatrado ritmo, que apesar de não ter raízes por aqui, contagia muitos no estado. Por fim, não deixaremos de lado o último lançamento da antologia Alien, trazendo um apanhado de toda a franquia e retorno ao seu universo com Alien: Covenant. Mais uma vez, aproveitem nossa edição de estreia, relaxem, e fiquem à vontade para acompanhar e sugerir pautas para as próximas edições da Redrum. Você é o nosso convidado, e conosco, você se apaixonará ainda mais pela cultura pop, vem com a gente!

ANTOLOGIA ALIEN

Pietro Tenório



Imagens do filme Alien.

Em 1979 chegava aos cinemas um filme inovador, Alien: O Oitavo Passageiro, dirigido por Ridley Scott, que nos apresentava a atriz Sigourney Weaver como a tenente Ellen Ripley e colocou o Xenomorfo como o clássico monstro do cinema. O Filme trouxe um tipo novo de subgênero de terror, assombração misturado com ficção científica, que além de deixar o público com medo, fez uma boa bilheteria, o que lhe rendeu uma continuação.

Aliens - O Resgate foi dirigido pelo renomado diretor de Titanic, James Cameron. A história além de ser bem construída e de ter a atuação perfeita da atriz Sigourney Weaver, tinha uma mistura equilibrada de efeitos práticos e visuais, e introduziu o ciclo de reprodução do Xenomorfo. Foi indicado a seis Oscars, levando apenas um (Melhor Efeito Visual) e teve um boa bilheteria.

A Fox film tinha que encerrar o arco da história com um terceiro filme e eis que surge Alien³ que foi dirigido pelo diretor novato David Fincher, que era conhecido por dirigir videoclipes de cantores, a produção além de ter um orçamento alto teve muitos problemas e o diretor quase abandonou o cargo, mas teve de voltar para cuidar da pós produção do filme. Conseguiram fechar a saga da tenente Ellen Ripley, na qual catapultou a atriz Sigourney Weaver para ser a nova atriz classe A do cinema, e do Xenomorfo, o transformando no grande e mais temido monstro do cinema no gênero do terror.

Eis que em 1997 a Fox film ressuscitou a franquia Alien junto com o Xenomorfo e a tenente Ellen Ripley através da clonagem por um grupo de cientistas que queriam usar o Alien para gerar uma maquina de matar perfeita no filme Alien: A Ressurreição, do diretor francês Jean-Pierre Jeunet, na qual Ripley é interpretada novamente pela atriz diva Sigourney Weaver, que dá um show de atuação quando se comporta como um Alien, além da sua relação materna com o Xenomorfo.

Depois de dois filmes de *crossover* com outro monstro do cinema e de vários anos sem aparecer, o Xenomorfo retornou as telas de cinemas em 8 de junho de 2012 com Prometheus, trazendo também de volta a direção do Ridley Scott para comandar a franquia Alien,, que trazia um design e efeitos primorosos, mas tinha um roteiro e uma narrativa que tinha um rumo no primeiro e no segundo ato, mas perde a linha e não entrega o que os trailers e os dois primeiros atos prometeram. Tinha um elenco de pontao: Naomi Repace, Idris Elba, Charlize Theron e Michel Fassbender, como o androide David, já que os robôs tinham uma participação e uma história muito parecidas com as de alguns filmes classe b, como Frankestain, mas que dá um show de atuação. Prometheus trás de volta a franquia Alien de um jeito moderno, mas com o mesmo clima de claustrofobia que tinha nos três primeiros filmes, e acabava deixando também algumas perguntas que precisavam ser respondidas em uma sequência e o diretor prometeu que ia responder todas as perguntas no proximo filme da pré-franquia, já que o primeiro esclareceu quem é o Spacyjokey.

NOVO ALIEN

Promessa é Promessa e tem de ser cumprida, mas neste filme o diretor não cumpre nada do que prometeu lá atrás e também destrói toda a explicação sobre o ciclo de gestação do Alien que foi proposta por James Cameron em Aliens - O Resgate, e monta todo um processo novo sobre a criação do Xenomorfo, deixou os fans um pouco confusos e chateados, a protagonista e os personagens secundários do filme não tem nenhum carisma e conexão com os telespectadores, a não ser Michel Fassbender, que consegue render bem no papel dos androides David e Walter, e os efeitos visuais se igualam a Prometheus, mas a história tem uma narrativa perfeita e consegue guiar todo o filme.

Então Alien se tornou a maior franquia de terror nos últimos anos, além de colocar o Xenomrfo como o principal monstro do cinema continua assustando tanto as novas gerações quanto as mais antigas.

BLADE *RUNNER*

de fracasso a clássico Cult

Igor Graraná

Ignorado em seu lançamento, o filme é hoje ovacionado pelos fãs de ficção cientifica, ganhando versões estendidas e do diretor, trazendo uma visão caótica do futuro.



Um filme que precisou de alguns anos para sua compreensão parcial, e mais alguns para sua aclamação. Blade Runner é um clássico Cult, sem duvidas, mas qual foi a longa caminhada que o filme percorreu para chegar a um dos pilares do cinema de ficção cientifica? Um filme incompreendido por muitos de sua época, mas ovacionado longos anos depois, com um orçamento estimado em 10 milhões de dólares, arrecadando apenas 13 milhões mundialmente, ele pode ser considerado um desastre para seu tempo, mas não passou de uma ideia imatura, que precisava de mais um pouco de "luz" para que pudesse se sobressair em meio aos mais diversos enredos do gênero naquela época.

INOVANDO A FICÇÃO

Stanley Kubrick já obtinha sucesso com sua ficção inovadora, 2001: Uma odisseia no espaço, de 1968, que por sua vez se inspirou no livro de mesmo nome, escrito por Arthur C. Clarke. Vários filmes de ficção desta época de outras tantas, inclusive atuais, bebem de fontes literárias, fazendo referências ao futuro apocalíptico, e não foi diferente do longa de Ridley Scott, que foi vagamente inspirado no livro do Phillip K. Dick, de mesmo ano, Do Androids Dream of Electric Sheep?

Mas antes disso, o atrevido Metropolis (1927), filme alemão dirigido pelo austríaco Fritz Lang, já ditava como deveria ser uma ficção cientifica rica, inteligente e eficaz. Apesar das películas dos anos seguintes não seguirem essa ideia, mostrando monstros gigantes, ETs abdutores e ataques radioativos fulminantes. Kubrick conseguiu inovar nesse sentido, a partir dali, a ficção não seria mais a mesma, e os estúdios começariam a alçar novos olhares com novas perspectivas de inteligência cinematográfica para a temática.

LEGADO

Passados 35 anos desde sua estreia, Blade Runner é indiscutivelmente um dos melhores do seu gênero, não apenas pelo perturbador futuro visionário que o diretor proporciona para seu público, mas pelo seu designer de produção, com seu tom noir melancólico de uma Los Angeles futurística. Ridley conseguiu um retrato quase premonitório do futuro, abordando temas como poluição, consumo exacerbado e busca por novas colonizações, com a globalização difunde-se cada vez mais. As essenciais básicas do ser humano são postas a prova nesse filme, e é suavemente criticada neste longa, a moralidade, ética e o sentido da vida. Descontando nos replicantes os sofrimentos, apedrejamentos e frustações humanas. O legado do filme não para, apesar da versão que foi originalmente para os cinemas não ter agradado ao diretor, várias outras já foram apresentadas, e outros tantos cortes já foram feitos pelo estúdio, mas uma em especifica parece ser a definitiva, lançada em 2007, com o nome de Final Director's Cut parece ter encerrado a briga entre versões do mesmo filme.

Divulgação Warner Bros. Pictures



Rutger Hauer como Roy Batty em Blade Runner

Harrison Ford como Rick Deckard em Blade Runner



Ryan Gosling e Harrison Ford em Blade Runner 2049

CURIOSIDADES

Em uma grande produção como Blade Runner o que não pode faltar são as peculiaridades sobre a produção, você sabia que o nome do ator Dustin Hoffman foi cogitado pelo diretor Ridley Scott? Bem, por sorte a ideia não foi para frente, e o querido Harrison Ford acabou imortalizado no papel de Rick Deckard.

Existem também boatos de que o diretor Ridley Scott era um verdadeiro tirano por trás das câmeras. Algumas pessoas da equipe de produção exibiam frases provocativas estampadas em suas camisetas, algo como "Will Rogers Never Met Ridley Scott", em tradução livre, " Will Rogers Nunca Conheceu Ridley Scott", uma clara e provocativa referência a uma frase de Rogers dizendo que ele nunca conheceu um homem de quem não gostasse.

Ainda que o filme seja inspirado no romance "Do Androids Dream of Electric Sheep", de Philip K. Dick, o título escolhido saiu de um livro de Alan Nourse chamado "The Bladerunner". William S. Burroughs escreveu o roteiro baseado no livro de Nourse e num romance intitulado "Blade Runner: A Movie". Ridley Scott havia comprado os direitos do título. Nos rascunhos de Burroughs, ele definia um "blade runner" como uma pessoa que vendia instrumentos cirúrgicos.

Ridley gostava bastante de uma briga naqueles tempos, e quando o escritor Philip K. Dick exigiu que os cenários fossem construídos exatamente como ele descrevia em seus livros, Ridley prontamente disse que que jamais tinha usado como fonte de inspiração os livros de Phillip, e ainda indagou que não teria nem se quer lido os livros.

Entre inúmeras curiosidades existem referências a outros filmes, como por exemplo, Star Wars, quando percebemos um modelo da Millennium Falcon (a nave espacial utilizada por Han Solo, personagem de Harrison Ford na trama), mas disfarçada de edifício. Ou até mesmo nas cenas finais, quando podemos perceber que o filme contém cenas de O iluminado, do Stanley Kubrick, que nunca foram utilizadas pelo diretor. É possível perceber a mesma estrada que também é apresentada no filme do Kubrick.

BLADE RUNNER 2049

Depois de anos de especulação, brigas sobre direitos autorais e negociações com o elenco original (AKA Harrison Ford), a Warner conseguiu tirar a continuação do papel, e trinta e cinco anos depois do primeiro longa acontecer, dia 05 de outubro deste ano, estreia Blade Runner 2049. Contando com um elenco estelar, com Ryan Gosling, Jared Leto, Robin Wright, e claro, a volta do protagonista original, Harrison Ford, reprisando seu papel de Rick Deckard.

O filme encontrava-se em desenvolvimento desde 1999, mas finalmente saiu do papel, e será roteirizado pelo Hampton Fancher, o mesmo do original. A direção ficou a cargo do brilhante Denis Villeneuve, que ano passado nos brindou com o incrível, A chegada. Especulações e expectativas à parte são notáveis, e o investimento do estúdio nessa continuação é claro, mas sabemos que um marco na ficção cientifica não é fácil superar, mas ficaremos felizes se uma continuação a altura for feita, saciando assim, a sedo dos fãs do gênero.

TITANIC

20 ANOS DA EXPERIÊNCIA MEGALOMANÍACA DO DIRETOR JAMES CAMERON

Jairo Martins



Kate Winslet, Leonardo DiCaprio e o diretor, James Cameron no set de Titanic

Kate Winslet e Leonardo DiCaprio em Titanic

É inegável a visão futurista que existe na cabeça do diretor James Cameron. Ele consegue visualizar seus projetos muito antes deles terem condições de saírem do papel, foi assim com Avatar, de 2009, e não seria diferente com Titanic, que foi milimetricamente desenvolvido por Cameron ainda em 1991, quando finalizava Exterminador do Futuro 2 (o melhor da franquia até então, diga-se de passagem), enquanto assistia a outro filme que também usava o naufrágio como pano de fundo, Somente Deus Por Testemunha, de 1956.

Com o projeto em mente, o diretor conseguiu um financiamento audacioso com os estúdios FOX, aprovando um orçamento na casa dos 100 milhões de dólares, altíssimo e astronômico para época. Mas isso era uma das três condições que o estúdio o propôs, as outras duas eram uma duração de no máximo três horas de longa, e estreia agendada para 4 de julho de 1997. Nenhuma dessas condições foram atendidas por ele, o orçamento final ficou em torno dos U$ 200 milhões, a duração ficou quatorze minutos maior e a estreia foi reagendada para o 19 de dezembro daquele mesmo ano.

Apesar de todos os tumultos, afinal, era uma produção gigantesca, para se ter uma noção, a réplica do navio não poderia ser construída dentro de nenhum estúdio que pertencia a FOX, era grande demais, o que eles fizeram? Compraram um novo estúdio, dessa vez no México, com nada mais que quarenta acres de terra para a construção do gigantesco navio, além disso, foi construído um tanque com mais de 60 milhões de litros d'água, pouca coisa, não? Mas diante disso, existe o perfeccionismo do antagonista por trás disso tudo, James Cameron.

> "A VISÃO APROFUNDADA E ENRIQUECIDA DE UM DIRETOR QUE ESTÁ À FRENTE DO SEU TEMPO, ONDE CONSEGUIU ONZE ESTATUETAS DOURADAS E A PRIMEIRA BILHETERIA BILIONÁRIA DA HISTÓRIA"

Apesar de ser conhecido por ter um pulso firme em suas direções, ele consegue trazer ao público produções não apenas caras, mas de ótima qualidade. Seu perfeccionismo e atuação nas diversas áreas de produção do longa garantem um maior controle, e por consequência, uma maior rigidez em seus trabalhos. Em Titanic não foi diferente, até uma nova tecnologia ele criou para o longa junto com a Panavision, câmeras aquáticas que conseguiam ir até o naufrágio do verdadeiro navio, há quatro mil metros de profundidade. É inegável que este filme é um marco para o cinema, figurou como a maior bilheteria de todos os tempos durante anos, e só foi ultrapassado por um filme do próprio Cameron, Avatar. Quem não se emocionou com a morte de Jack (Leonardo DiCaprio), ou até mesmo a luta pela sobrevivência de Rose (Kete Winslet)?

Recebeu onze oscar's, venceu quase todas as categorias que concorreu, emocionou milhões e merece ser lembrado pelos seus vinte anos de história, não apenas pela ousadia, mas por contar uma belíssima história de amor em meio ao naufrágio de um gigante dos mares que foi o Titanic, além de homenagear as centenas de mortos ocorridas em 1912, quando o verdadeiro Titanic veio ao colapso. O filme é audacioso, autêntico, além de sua época, e ultrapassará os anos, emocionando gerações. Obrigado, James Cameron! Seu perfeccionismo é deslumbrante.

BREGA PERNAMBUCANO:

Maria Gabriela Sampaio



Arquivo/Reginaldo Rossi

O estilo musical denominado como "brega" se originou no Pará e se expandiu pelo nordeste. No Recife, um dos grandes nomes do brega foi o consagrado Reginaldo Rossi, com suas letras românticas e envolventes, conquistou o seu espaço na cena musical, além disso o Dia Estadual da Música Brega é comemorado no seu aniversário, dia 14 de fevereiro.

Mais tarde, nas periferias, surgiu uma variação desse ritmo, o brega-funk. Existem uma série de preconceito devido a algumas letras vulgares, sexistas e até mesmo com termos que remetem à pedofilia. Mas é inegável, o brega tem sim o seu valor!

Os produtos são adaptados de acordo com o público alvo, por isso esse estilo tem se reinventado, utilizando melodias puramente dançantes com intuito de gerar uma música que possa ser transmitida pelos meios de comunicação, aumentando seu alcance.

A influência do brega foi reconhecida recentemente, no dia 25 de abril com um projeto de lei aprovado por unanimidade, em primeira discussão. Proposto pelo deputado estadual Edison Silva, tem como objetivo tornar o brega uma expressão artística reconhecida, juntamente com o Maracatu, Mangue Beat, entre outros.

Reginaldo Rossi no cliple da música A raposa e as uvas.

A CULTURA DAS MASSAS



Artistas do brega na Alepe em comemoração ao Dia do Brega junto ao deputado estadual Edilson Silva.

Os ritmos que estão na lista da ALEPE (Assembleia Legislativa de Pernambuco) contam com o privilégio de serem obrigatoriamente incluídos em 60% de eventos estaduais e municipais. Mas o secretário de cultura de Pernambuco e a presidente da FUNDARPE (Fundação de cultura do estado de Pernambuco) não pretendem se curvar perante essa lei. Desmentindo preconceito ou censura, alegaram que o motivo é simplesmente por respeitar "ciclos", tendo em vista que o brega é ouvido em todas as épocas do ano, já o frevo é puramente carnavalesco, assim como festa junina está diretamente ligada ao forró.

O nosso brega está longe de ser ovacionado, é um caminho árduo que dependerá do amadurecimento dos Mc's e de seus pensamentos colocados nas canções. Letras livres de qualquer tipo de ofensa misturada ao ritmo único daqui, com certeza traria muito mais orgulho para nós. Mas, mesmo com a rejeição elitista, o brega é cultura sim!



Mc Tróia em show.


REDRUM I